

resistente à meticilina) e swabs retais para pesquisa de ESBL (β -lactamases de espectro ampliado), KPC (*Klebsiella pneumoniae* carbapenemase e VRE (*Enterococcus* resistente à vancomicina). A população do estudo são os registros de pacientes que foram internados nos hospitais nas unidades de internação: clínicas cirúrgicas, médica, ortopédica, obstétrica, pediátrica Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e UTI neonatal e que foram submetidos à cultura de vigilância durante o período do internamento.

Resultados: Foram analisadas 2006 amostras, destas 1,05% (21/2006) foram positivas para MRSA, 14,06% (282/2006) foram positivas para ESBL, sendo as bactérias mais prevalentes produtoras desta enzima, respectivamente 41,85% (118/282) *Klebsiella pneumoniae*, 27,3% (77/282) *Escherichia coli* e 7,45% (21/282) *Pseudomonas aeruginosa*. Em relação a enzima KPC, 11,67% (234/2006) foram positivas, sendo as bactérias mais prevalentes produtoras desta enzima, respectivamente 50% (117/234) *Escherichia coli*, 24,8% (58/234) *Pseudomonas aeruginosa* e 18% (42/234) *Klebsiella pneumoniae*. Em relação a detecção de cepas de VRE, 0,05% (10/2006) foram positivas, sendo 60% (6/10) *Enterococcus faecium* e 40% (4/10) *Enterococcus faecalis*.

Conclusão: Estudo fica evidenciado a maior prevalência de cepas produtoras de ESBL e KPC. A colonização por estes microrganismos MDR está associada com a terapia antimicrobiana empregada durante o período de internamento dos pacientes, a obtenção destes dados é fundamental para implementação de programas de Stewardship, adoção de medidas de vigilância, precaução e manejo dos pacientes portadores de bactérias MDR, uso racional de antimicrobianos e treinamento da equipe multiprofissional de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102228>

PI 233

ANÁLISE DESCRITIVA DAS TAXAS DE POSITIVIDADE E CONTAMINAÇÃO DE HEMOCULTURAS REALIZADAS EM OITO HOSPITAIS TERCIÁRIOS PRIVADOS DO RIO DE JANEIRO EM 2021 NA ERA DO COVID-19

Mayra Lopes Secundo Dias^a,
Julio Cesar Delgado Correal^b,
Camille Alves Brito de Moura^c,
Leandro Augusto Ledesma^c,
Lilian Torres Rodrigues Oliveira^c,
Silvia Maria Araújo^d, Raynner Betzel Reetz^e,
Hugo Henrique Alves Ferreira^f,
Paulo Viera Damasco^a

^a Hospital, Universitário Gaffrêe e Guinle, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Rede Casa Rio Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Hospital Rede Casa de Portugal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Hospital Rede Casa São Bernardo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Hospital Rede Casa Hospital Evangélico, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Hospital Rede Casa Italiano, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: A hemocultura (HC) é o recurso laboratorial mais importante para o diagnóstico e a investigação da infecção de corrente sanguínea (ICS) e uma adequada interpretação dos resultados é fundamental para o manejo das bacteremias e o uso responsável de antimicrobianos. O objetivo deste estudo foi analisar as taxas de positividade e contaminação das HC em hospitais privados do Rio de Janeiro na era do COVID-19.

Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo, transversal multicêntrico em 8 hospitais terciários privados do Rio de Janeiro, de Janeiro a Julho de 2021, sendo: 6 gerais, 1 maternidade, 1 cardiológico, 1 oncológica, 1 pediátrica e 3 com unidades de atendimento a pacientes com COVID-19 (420 leitos de terapia Intensiva). Os isolados positivos da HC foram identificados usando o sistema automático VITEK®2 (bioMérieux, Durham, North Carolina). Os critérios de contaminação das HC foram a presença de espécies contaminantes (*Micrococcus* spp., *Streptococcus viridans*, *Propionibacterium acnes*, *Corynebacterium* spp., *Clostridium perfringens* e *Bacillus* spp.), e no caso dos *Staphylococcus coagulase-negativos* (SCN) foram classificados segundo o número de frascos positivos: um foi considerado como contaminante, dois ou mais frascos positivos foram consideradas como ICSs verdadeiras.

Resultados: No total foram selecionadas 26.977 HC coletadas em 7.495 pacientes (3,6 HC/paciente). 24.231 HCs foram negativas (média: 89,8%; IQR: 77 - 96,6%) com uma taxa média de positividade de 10,2% (IQR: 3,4 - 23%). Nas HC positivas, identificou-se o patógeno causador da ICS em 2.681 amostras (média: 9,9%; IQR: 2,9 - 22,9%), e muitas estiveram associadas a SCN (média: 43,7%; IQR: 15,2 - 56,7%). Houve apenas 65 amostras identificadas como contaminações (média: 0,24% (IQR: 0,07 - 1,69%). Observamos uma menor taxa de positividade das HCs nos hospitais com atendimento de pacientes com COVID-19 (13,8% vs 15,9%) e também uma menor taxa de contaminação (0,15% vs 0,59%). A maioria das contaminações estiveram associadas aos SCN (87,6%) e as espécies de SCN mais frequentemente encontradas foram: *Staphylococcus epidermidis* (48%), *Staphylococcus haemolyticus* (18%) e *Staphylococcus capitis* (9%).

Conclusão: Observamos uma taxa média de contaminação das HCs baixa (0,24%), mas também foi verificada uma taxa positividade das HC muito baixa (10,2%), e isto pode afetar o tratamento das ICSs, aumentar custos no atendimento e limitar as medidas de controle de patógenos multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102229>

PI 234

ANÁLISE DESCRITIVA DE IRAS EM UTI NO ANO DE 2020

Lualis Edi de David^a, Emerson Carraro^b,
Danyelle Zimmer^b, Amanda Razera^b

Maria Paula Peterelli^b, Bruna Kosinski^b,
Jean Rodrigo Santos^b

^a Instituto Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

^b Unicentro, Guarapuava, PR, Brasil

Introdução/Objetivos: As infecções associadas aos cuidados de saúde podem ocorrer em até 30% dos pacientes internados em UTIs, estando o risco relacionado ao tempo de permanência em UTI (WHO, 2014). O cenário pandêmico de 2020 deve ser analisado quanto as Infecções Relacionadas à Assistência à saúde (IRAS) em ambientes hospitalares responsáveis pelos atendimentos de casos de Covid-19.

Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo, de natureza epidemiológica, composta pelas fichas de notificação da CCIH. Foram analisadas infecções em UTI de um Hospital de Guarapuava-PR, no período de janeiro a dezembro de 2020. No início de 2020 contava com uma única UTI com 10 leitos e a partir de agosto 10 novos leitos exclusivo para pacientes com Covid-19. Durante um ano foram avaliadas a seguintes infecções: Pneumonia Associada à ventilação mecânica (PAV), Infecção do Trato urinário associada a uso de sonda vesical (ITU) e Infecção de corrente sanguínea associada a cateter venoso central (IPCSL).

Resultados: As maiores densidades de IRAS foram observadas com PAV, variando de 9,62 a 92,31 PAV/1000VM-dia, com 25,8 de média de densidade. ITU apresentou média de 10,5 ITU-SV/1000SV-dia e IPCSL média de 14,4 IPCSL-CVC/1000CVC-dia. De agosto a outubro de 2020 uma segunda UTI foi criada para atender casos de Covid-19, e nesta UTI a PAV teve média 46,71 PAV/1000VM-dia, apresentando em setembro a maior densidade de 93,75. Também se observou um aumento importante na média de infecção de corrente sanguínea nesta UTI-Covid, com 22,42 IPCSL-CVC/1000CVC-dia se comparado ao observado na média da UTI-Geral que foi de 14,4. Em outubro foi detectado surto em IPCSL, onde a densidade na UTI-Geral e UTI-Covid foram 41,38 e 38,71 IPCSL-CVC/1000CVC-dia, respectivamente. ITU ficou com média de 5,74 ITU-SV/1000SV-dia nestes três meses de exclusividade da nova UTI. Quanto aos microrganismos merece destaque os casos de IPCSL em outubro, onde foram isolados 6 *Staphylococcus coagulase negativo resistente a Oxacilina* (SCNRO) na UTI-Covid e 3 SCNRO, 1 *Klebsiella pneumoniae* resistente a Carbapenens (KPC) e outros dois não identificados na UTI-Geral.

Conclusão: O ano de 2020 se apresentou com diversos fatores interferiram na rotina dos hospitais, afetando surpreendentemente a capacidade de controle de infecções. Observou-se um aumento importante de PAV e IPCSL nas UTI deste Hospital de grande porte que até o momento do estudo representava o Hospital de referência para pacientes Covid-19 na região.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102230>

PI 235

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Julia Gória Ferraz,
Ana Flávia de Mesquita Matos,

Giovanna Panegassi Peres,
Beatriz Camargo Gazzi,
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP,
Brasil

Introdução/objetivos: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, cujas taxas de transmissão vertical são exorbitantes, podendo chegar a 100%, dependendo do estágio da doença materna e da fase gestacional. O diagnóstico dessa infecção é simples, e seu rastreamento obrigatório durante o pré-natal adequado. A prevenção da sífilis congênita se dá unicamente no pré-natal, evidenciando a relação direta entre a frequência da enfermidade e a qualidade dos serviços de atenção básica e saúde da mulher. Assim, propõe-se analisar a incidência de sífilis congênita no Brasil, como indicador da assistência pré-natal durante os anos de 2009 a 2019. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, baseado em dados provenientes dos Boletins Epidemiológicos de Sífilis da Secretaria de Vigilância em Saúde. As variáveis em questão foram a incidência dessa infecção, bem como o momento do diagnóstico e a adesão das parturientes ao tratamento. Resultados: No período averiguado, constatou-se 181.450 casos de sífilis materna no Brasil, dentro desse total, 78,9% das mães declararam ter efetuado o pré-natal, enquanto apenas 1,5% afirmaram que não o fizeram, porém salienta-se que em 10.466 gestantes esse fator foi simplesmente ignorado. Quanto ao diagnóstico da sífilis, em 52,2% do total de casos, esse aconteceu durante o pré-natal, à medida que um valor considerável de 34,7%, deu-se apenas no momento do parto/curetagem. Ademais, ressalta-se que nos anos de 2009 e 2010 ainda prevalecia o diagnóstico apenas no momento do parto/curetagem. Por fim, mesmo sabendo que a identificação da doença é de suma importância para o seu tratamento, a adesão se mantém bastante reduzida: somente 3,67% das mães realizaram o tratamento de maneira adequada, enquanto em 55,7% esse foi inadequado, e não foi executado por 28,6% das mulheres. Resultados: Portanto, o levantamento desses dados permite a identificação de dois sérios entraves, no que tange ao controle da sífilis congênita: o alto número de diagnósticos ainda realizados após o parto, evidenciando um déficit na assistência pré-natal; e a ínfima adesão das mães ao tratamento, mesmo que fornecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. Esses aspectos perpetuam a transmissão vertical da doença, configurando uma grave questão de saúde pública, tendo em vista o elevado potencial de agravamento, especialmente fetal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102231>

PI 236

AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DA POSITIVIDADE MICROBIOLÓGICA DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS SUBMETIDOS A SONICAÇÃO

Terezinha Lucia Lopes, Alessandra Mendonça
Hospital Estadual da Criança (HEC), Feira de Santana, BA, Brasil